



**Portugal sem fogos
depende de todos**

DISPOSITIVO ESPECIAL COMBATE INCÊNDIOS FLORESTAIS

PONTO DE SITUAÇÃO DAS FASES ALFA E BRAVO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA JUL 09

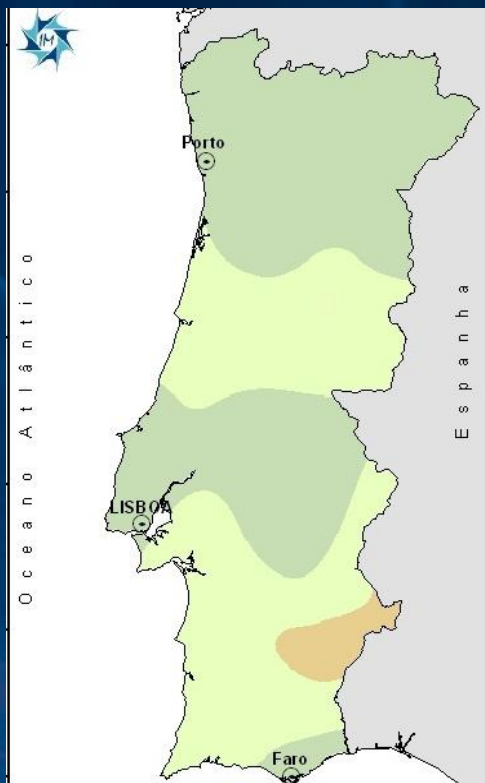
GAUF 04

82 CE 86

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO

GIPS

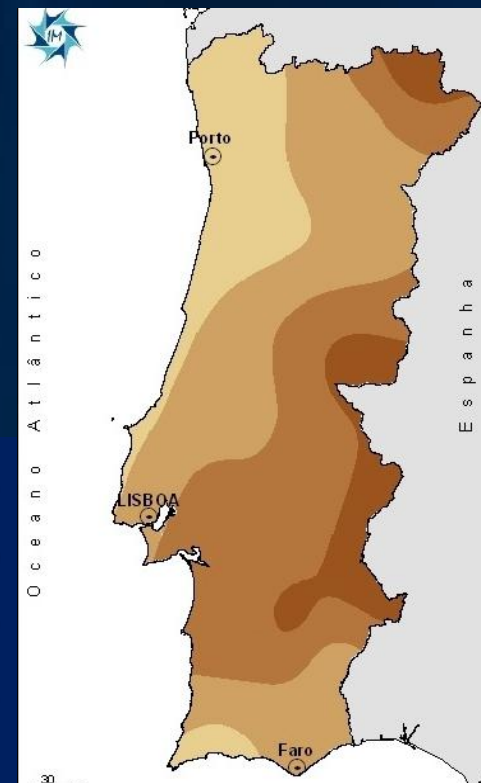
2008



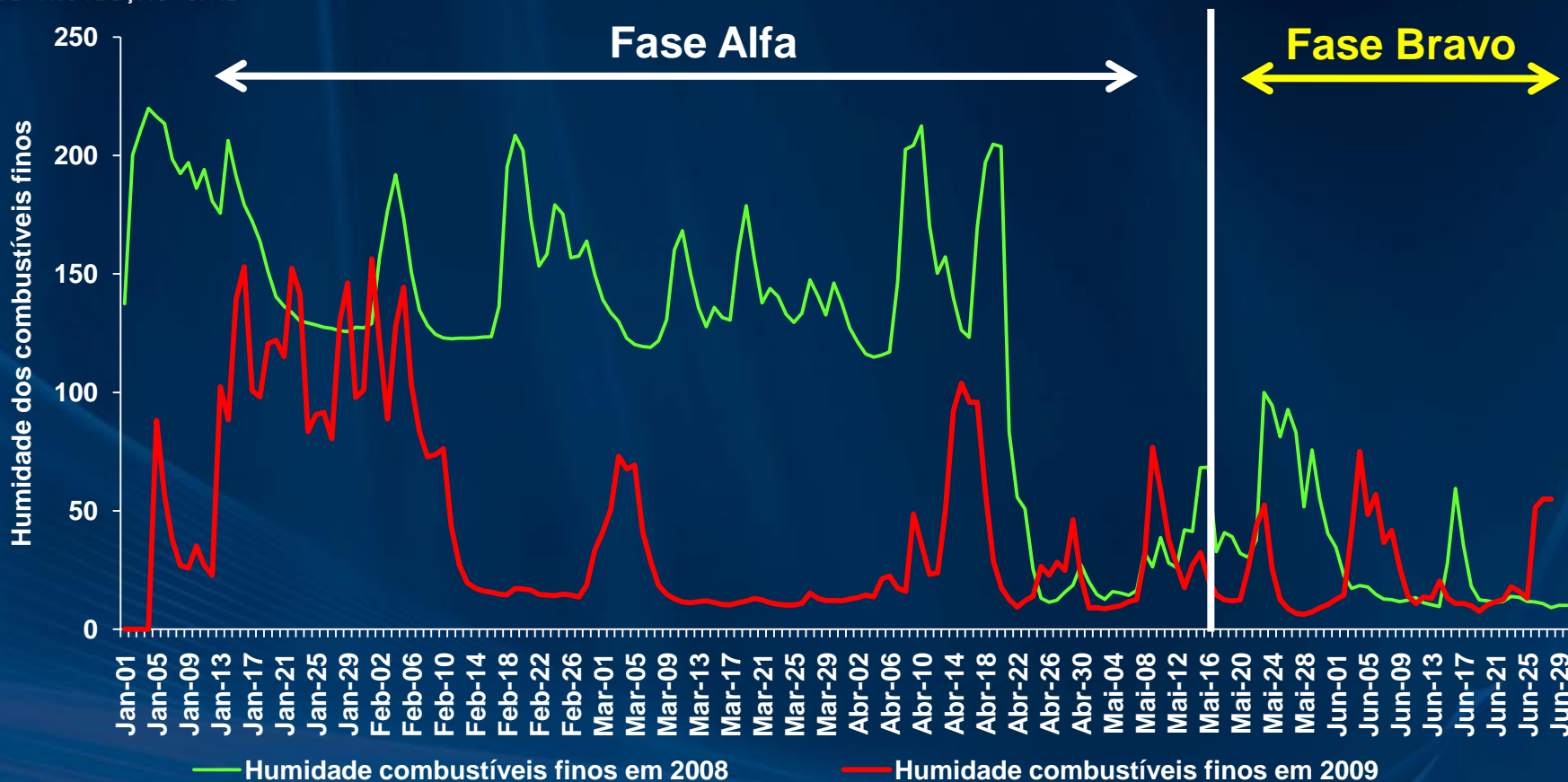
≥ 4.00	chuva extrema
3.00 a 3.99	chuva severa
2.00 a 2.99	chuva moderada
0.50 a 1.99	chuva fraca
0.49 a -0.49	normal
-0.50 a -1.99	seca fraca
-2.00 a -2.99	seca moderada
-3.00 a -3.99	seca severa
≤ -4.00	seca extrema

2008 apresentava desde Outubro 2007 e até final do mês de Junho 2008 uma situação de seca normal em 43 % do território existindo 54 % incluído na classe de chuva fraca.

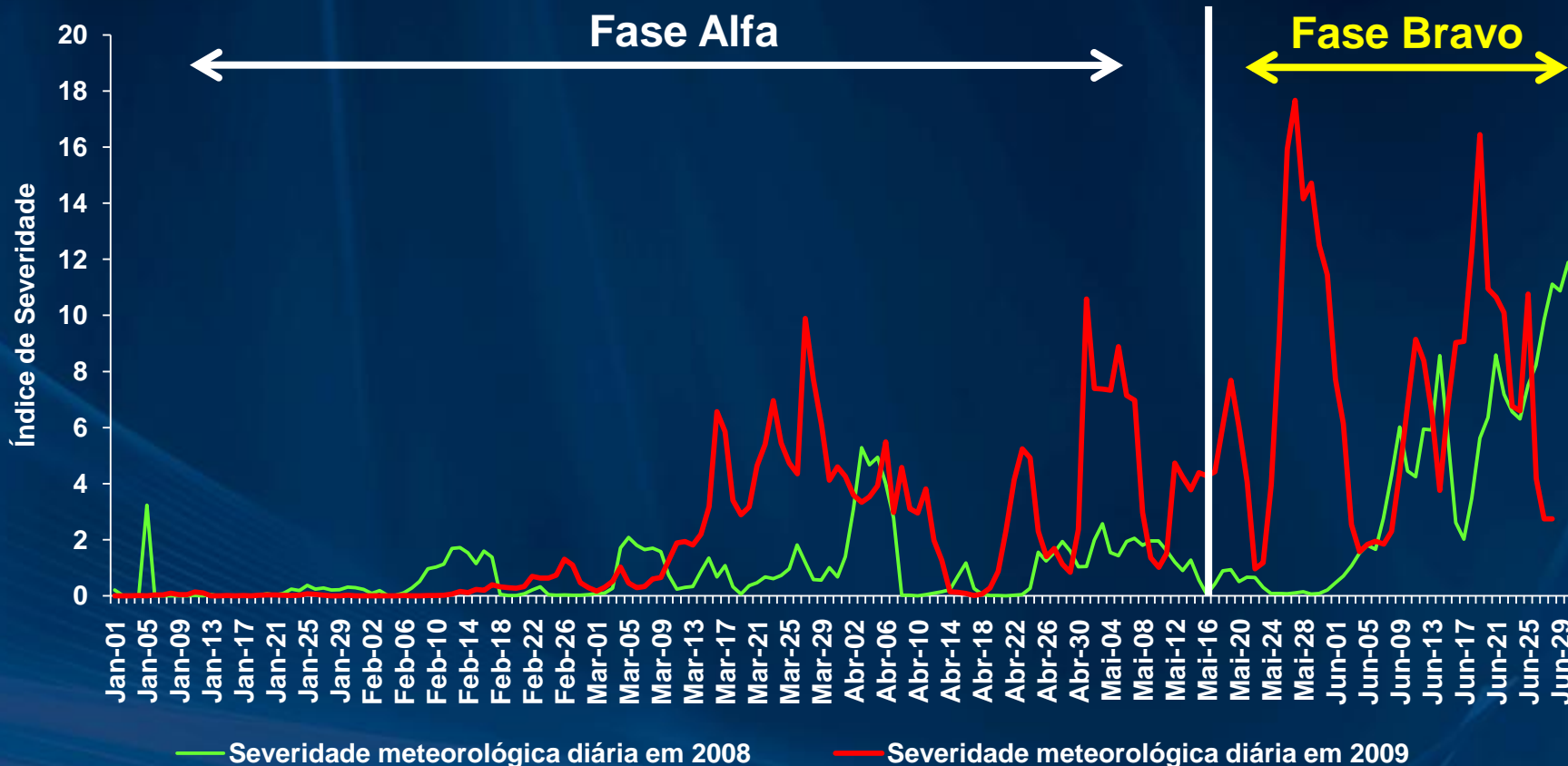
2009



2009 apresenta desde Outubro 2008 e até final do mês de Junho 2009 uma situação de seca fraca e moderada de 56 % e severa e extrema em 44 %, do território.

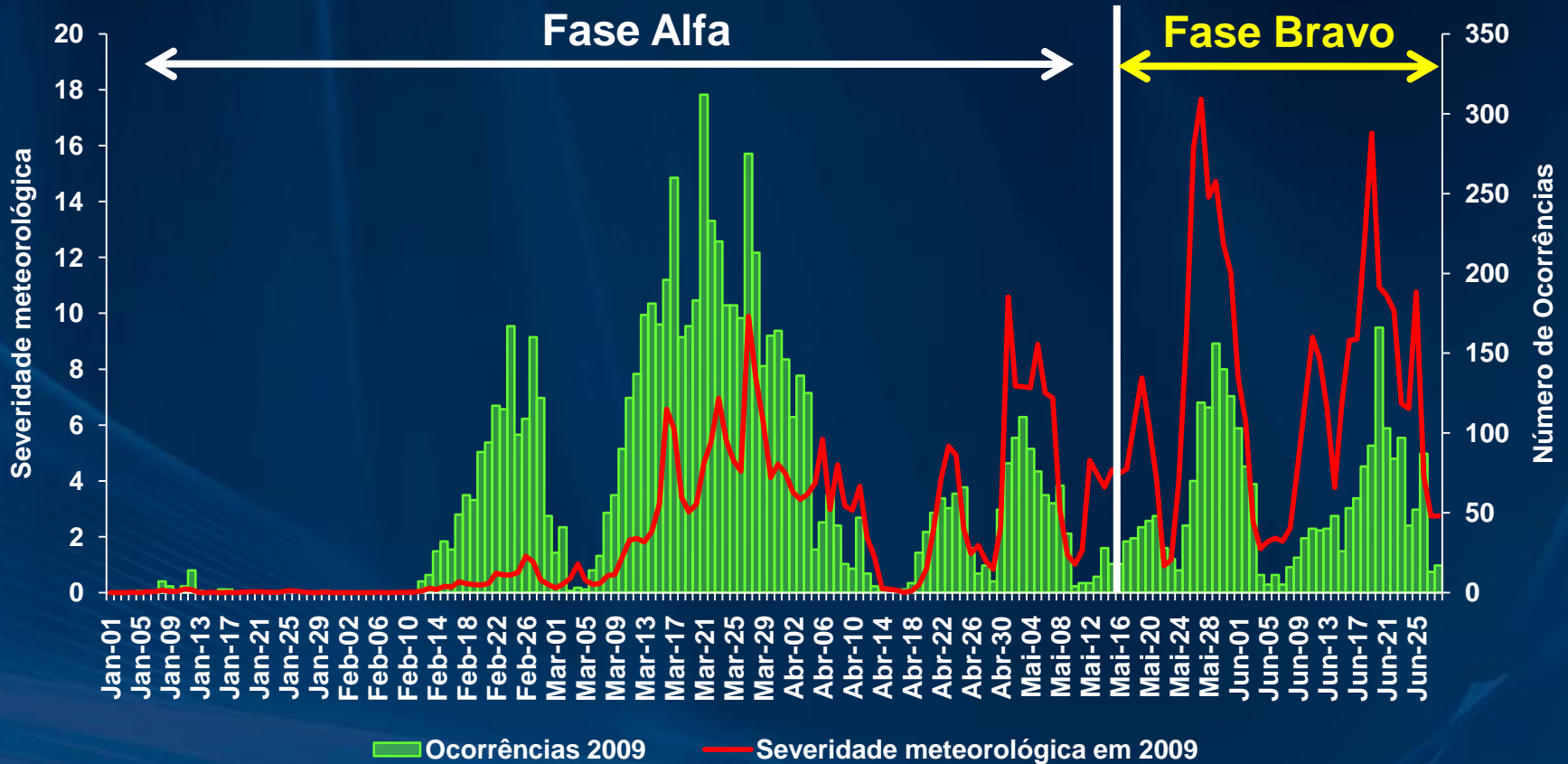


A humidade dos combustíveis finos em 2009 tem sido globalmente inferior à do ano anterior, apresentando-se mais secos e consequentemente mais disponíveis para entrar em combustão quando expostos a uma fonte de calor externa.



A severidade meteorológica é este ano superior à do ano anterior, aumentando na segunda quinzena de Março, atingindo um pico no final do mês, já posterior às maiores áreas ardidas nesses últimos dias.

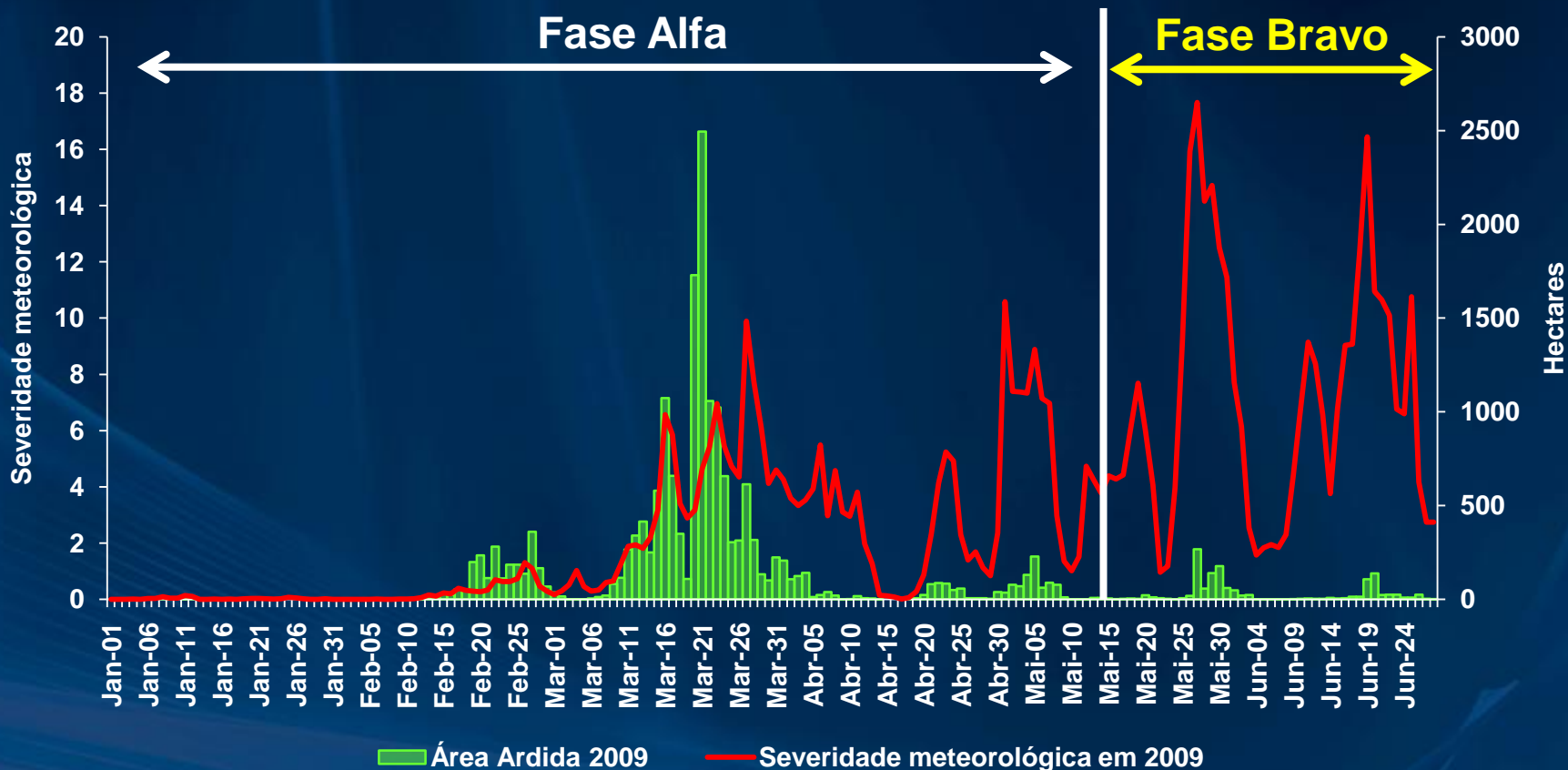
O maior pico de severidade até 30 de Junho ocorre no final do mês de Maio.



Depois de um maior número de ocorrências diárias registrado em Fevereiro, sem correlação forte com a severidade meteorológica, é em Março que o número diário de ocorrências se eleva de modo mais expressivo, dando-se o pico de ocorrências antes do pico da severidade meteorológica.

No mês de Maio, os picos de severidade (superiores aos de Março) não têm resposta no número de ignições nem igual proporção.

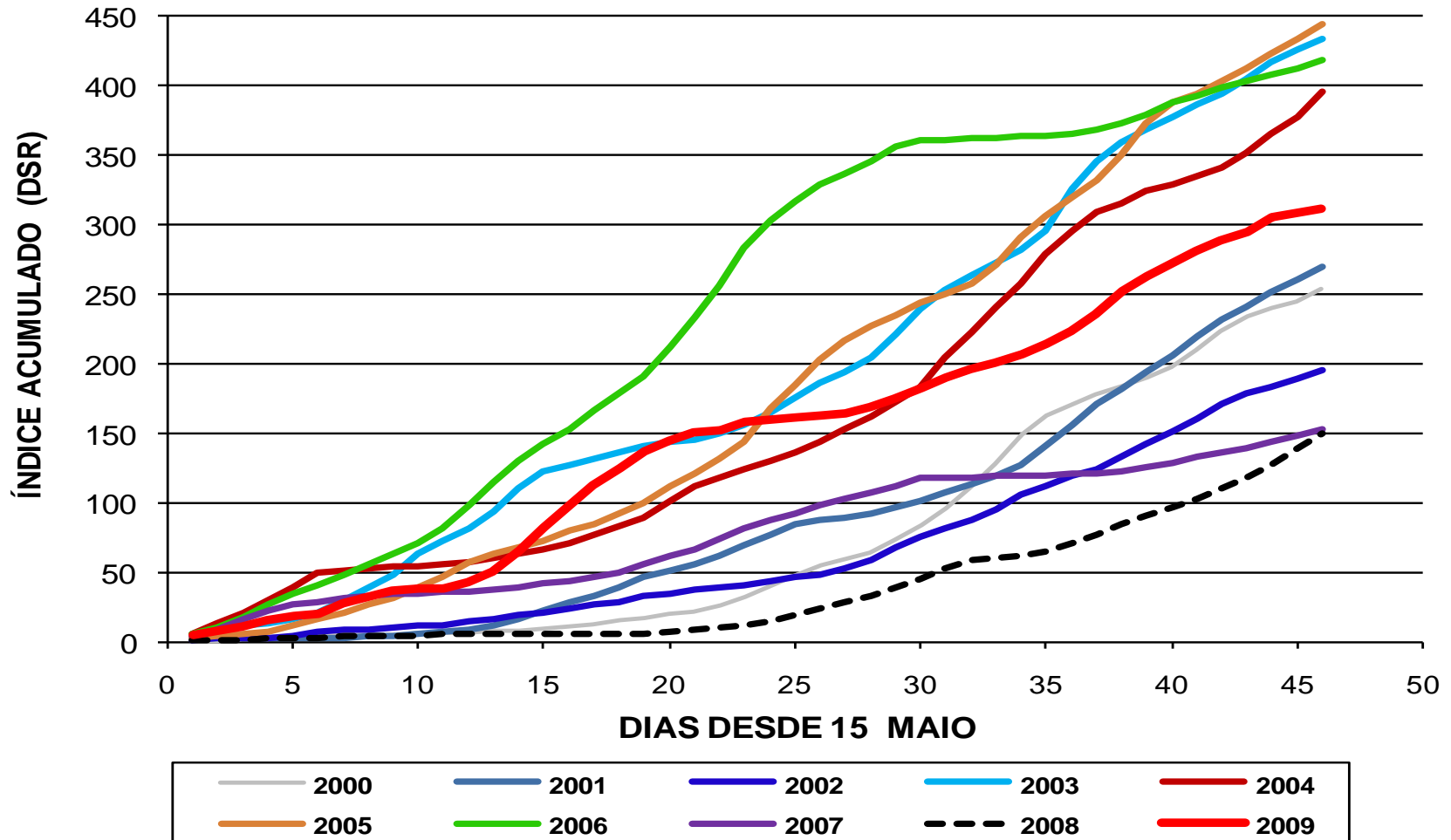




A maior área ardida ocorre antes do maior pico de severidade em Março.

Em finais de Maio, quando a severidade aumenta acima dos níveis de Março, não há equivalência na área ardida.

Índice de Severidade Diária - Média Nacional



JAN08



FEV08



MAR08



JAN09



FEV09



MAR09



ABR08



MAI08



JUN08



ABR09



MAI09



JUN09



Factores dominantes no começo dos incêndios

Comportamento Humano

97 %

Causas Naturais

03%

Factores dominantes na propagação dos incêndios

Meteorologia

Combustíveis

Relevo

Factores dominantes no combate aos incêndios

Rapidez da detecção

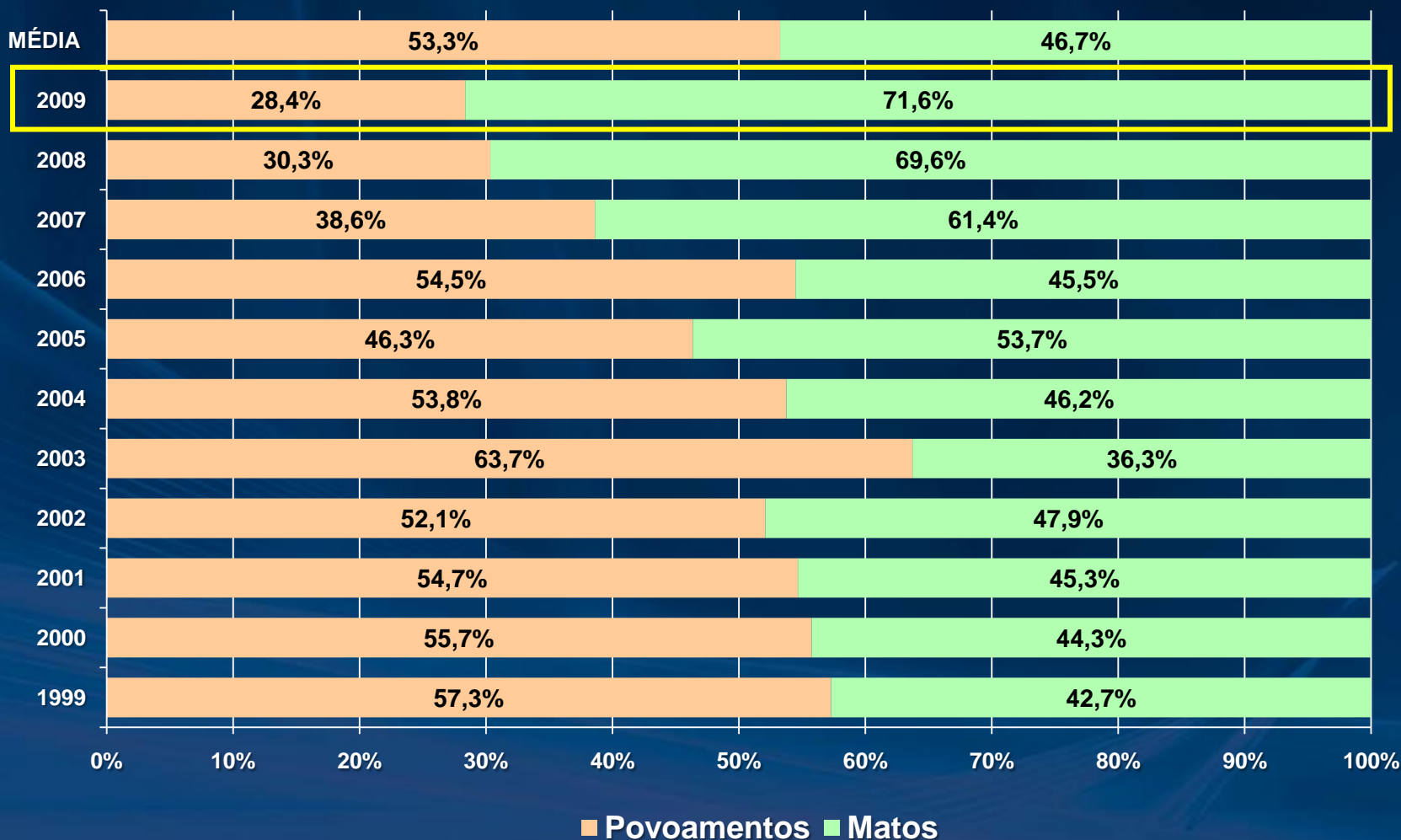
Local

Hora

Ocorrências em simultâneo

Dispositivo de resposta

ANOS **NUMERO OCORRÊNCIAS** **AREA ARDIDA****2005****12.948****27.057****2006****5.789****8.990****2007****2.983****1.393****2008****4.230****4.419****2009****8.277****18.635**



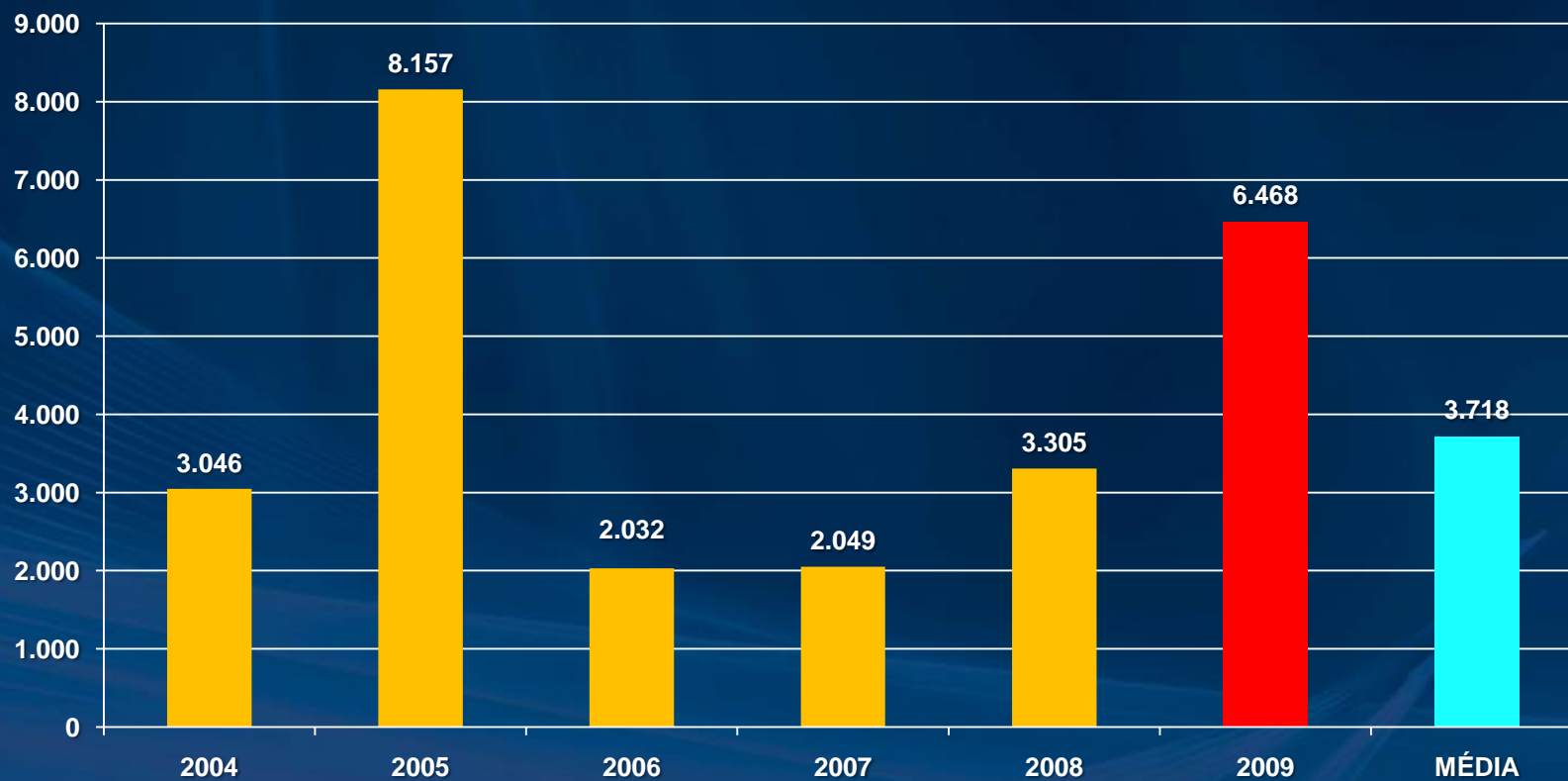
POLÍCIA JUDICIÁRIA

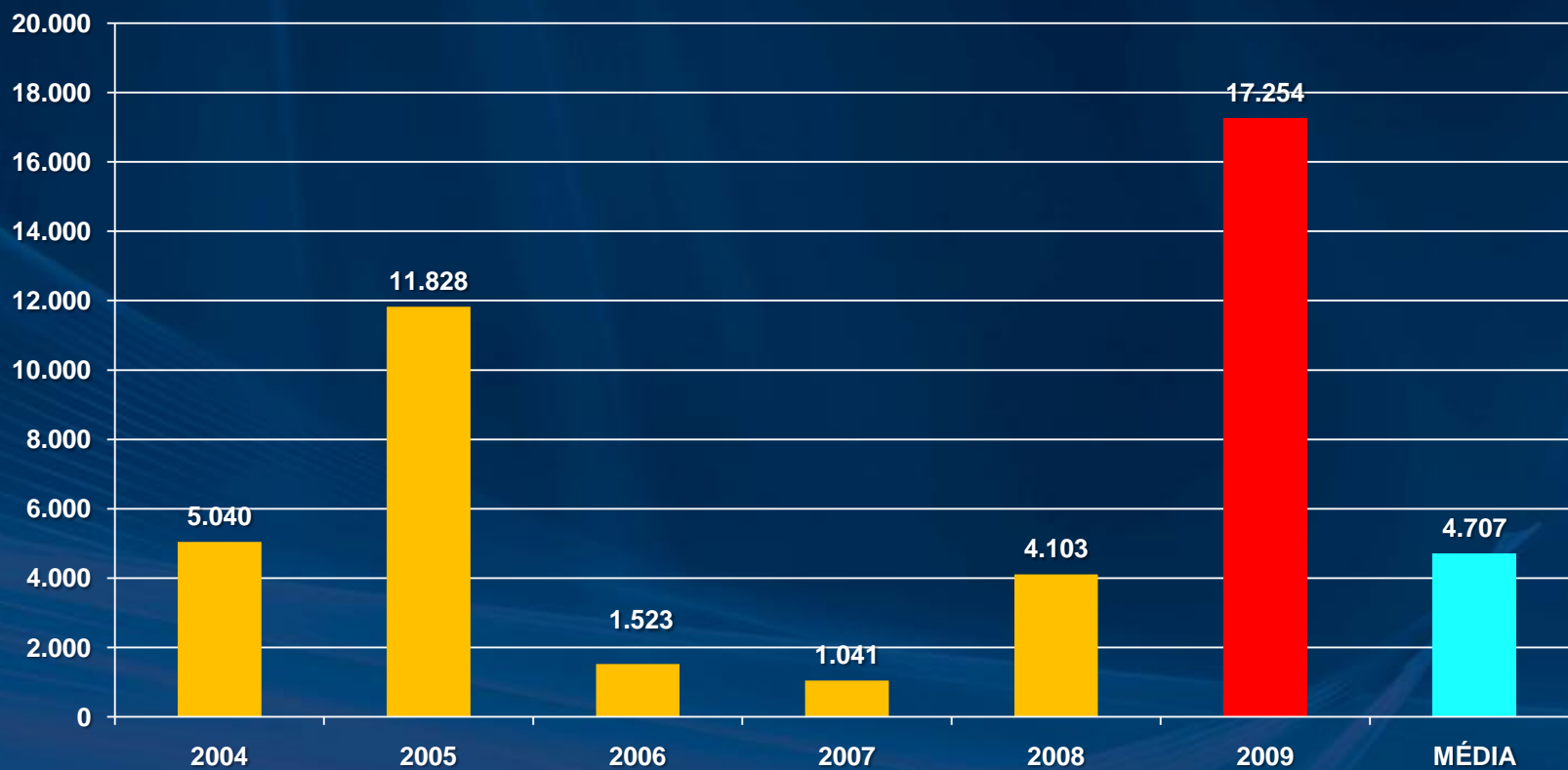
DEPARTAMENTOS	INCÊNDIOS FLORESTAIS		DETIDOS POR INCÊNDIOS	
	OCORRÊNCIAS	INQUÉRITOS	FLORESTAIS	URBANOS
Total Continente	798	494	9	24

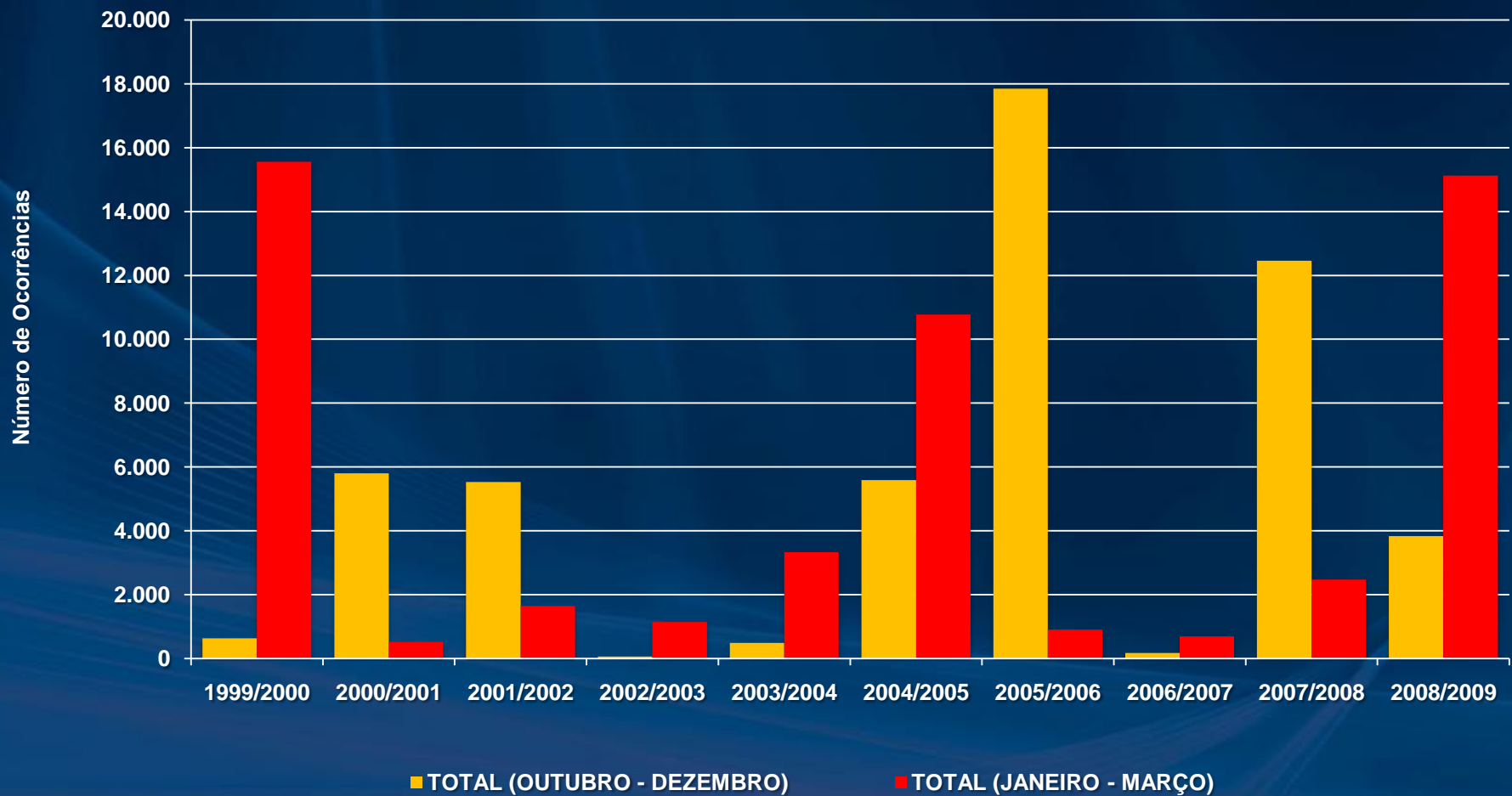
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

AUTOS	CONTRA ORDENAÇÃO DEC-LEI 124/06	AUTO NOTÍCIA P/ SUSPEITA DE INCÊNDIO DOLOSO / NEGLIGENTE	DETIDOS	IDENTIFICADOS
TOTAL	895	2.140	11	66

TIPO DE CAUSA	DESCONHECIDA	NATURAL	INTENCIONAL	NEGLIGENTE
PERCENTAGEM	29,5%	0,5 %	20 %	50 %





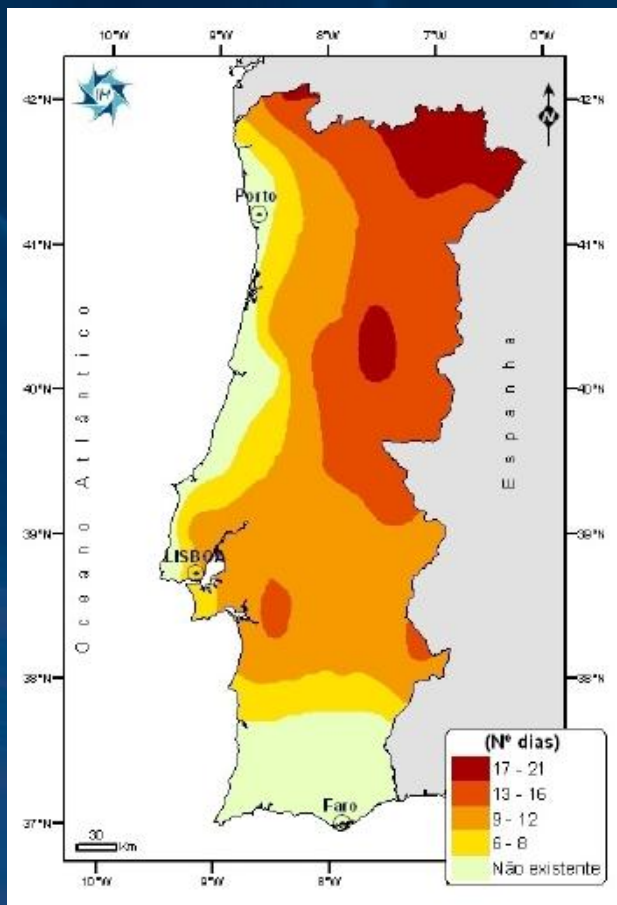


Registada situação de onda de calor nas regiões Norte e Centro e grande parte da região Sul, em Março de 2009.

As estações meteorológicas com maior número de dias de calor:

- Penhas Douradas: 21 dias
- Bragança, Mirandela, Miranda do Douro e Monção: 19 dias

Fonte: Boletim Climatológico Março09, IM



Esta situação permite verificar que as condições de severidade contribuíram para potenciar o fenómeno da utilização do uso do fogo na renovação de pastagens e limpeza de terrenos agrícolas, estando criadas condições para a sua fácil propagação.

MÊS MARÇO (Fase Alfa)

70 % área ardida total da Fase Alfa

44 % numero ignições (118 ignições por dia sendo de 303 no dia 22)

De 14 a 31 de Março só 3 dias tiveram menos de 150 incêndios

Meios envolvidos

35.460 operacionais (média de 1.143 por dia) e 7 helicópteros

Alertas de Protecção Civil

Alerta Amarelo desde 17 de Março a 02 de Abril

INCÊNDIOS RESULTANTES DA NECESSIDADE DE PROCEDER A:

- Queima de sobrantes agrícolas
- Queimadas para renovação de pastagens naturais
- Outras causas

Perto de 50% das ocorrências de Março, cuja causa foi investigada e apurada, resultaram de negligência por uso do fogo (queimas, queimadas, fogueiras, cigarros, entre outras)

As áreas afectadas por estes incêndios são quase exclusivamente compostas por matos espontâneos, tradicionalmente sujeitos a elevada frequência de queimas.

INCÊNDIOS QUE APRESENTAM:

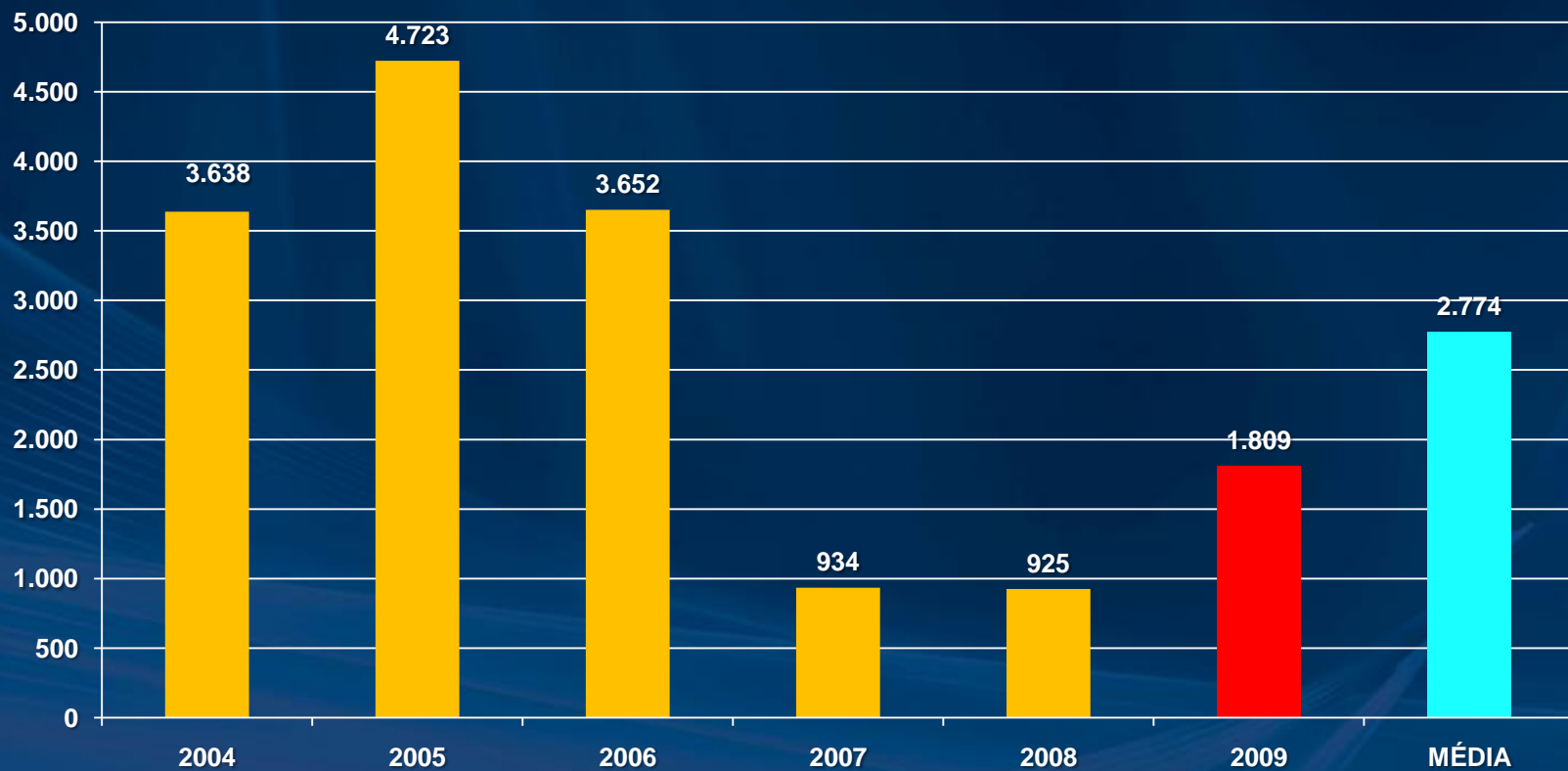
- Pouca intensidade
- Capacidade destrutiva mais reduzida

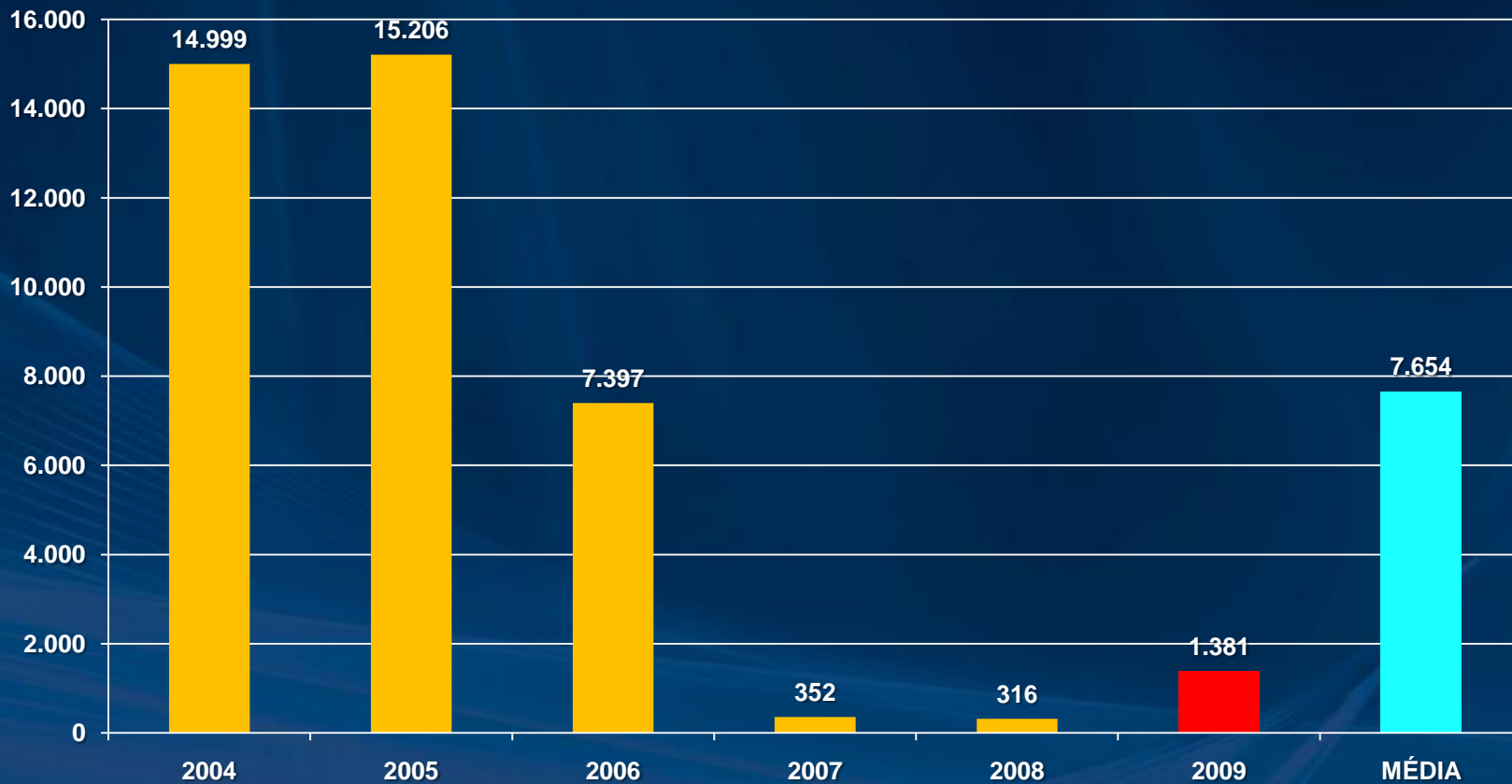
Têm como efeito POSITIVO:

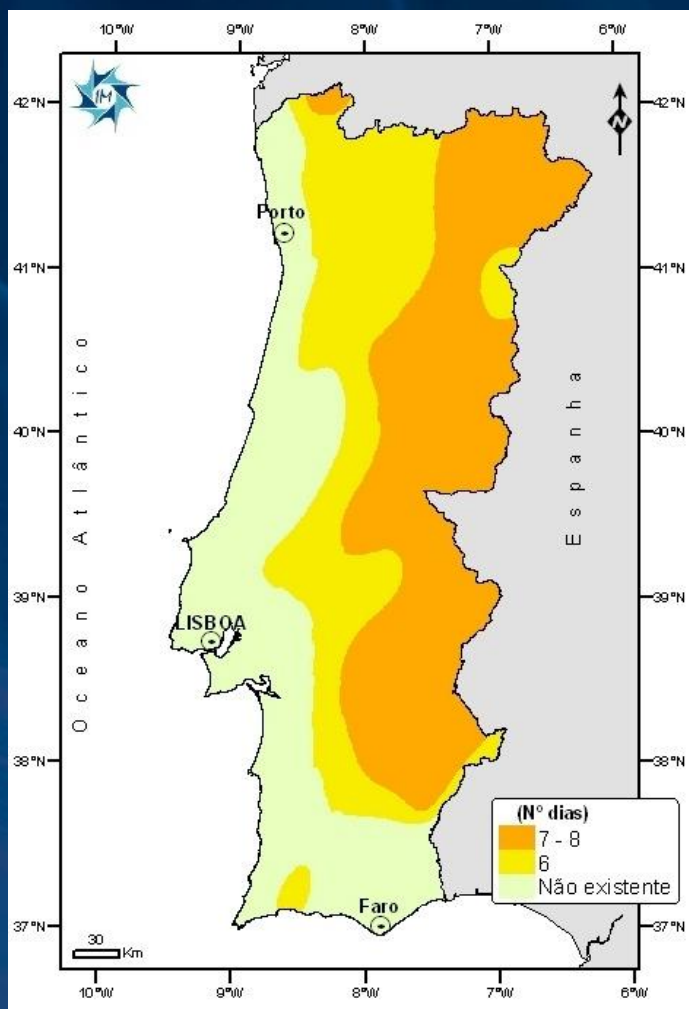
- Diminuição da carga combustível em zonas de risco
- Minimização do risco de incêndios no período crítico

Têm como efeito NEGATIVO:

- Poderem provocar incêndios de envergadura
- Representam despesa efectiva na aplicação dos meios





EPISÓDIOS DE ONDA DE CALOR

Em **27 de Maio** iniciou-se uma onda de calor que se prolongou até **4 de Junho** e que afectou sobretudo as regiões do interior.

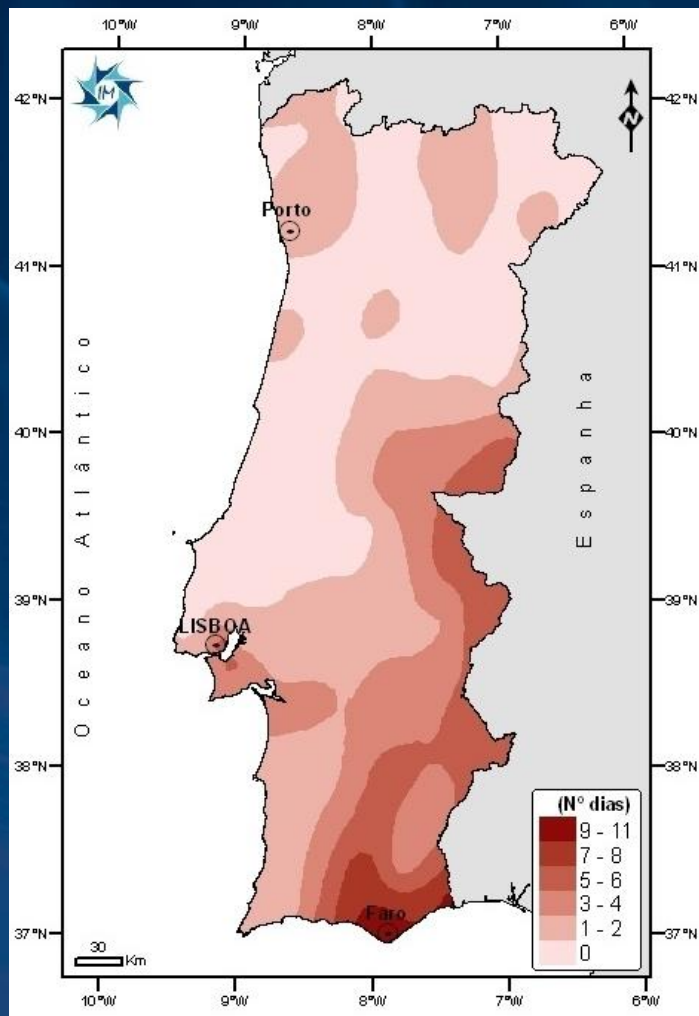
Entre **10 e 22 de Junho** verificou-se nova ocorrência de onda de calor com maior incidência nas regiões do Sul.

Fonte: Boletim Climatológico Junho09, IM

**DIAS COM TEMPERATURA SUPERIOR A
20° C**

Em Junho o número de dias com temperatura mínima igual ou superior a 20° C (noites tropicais) foi superior ao valor médio 1971 – 2000.

A estação meteorológica que registou mais noites tropicais foi Faro com 11 dias.



Fonte: Boletim Climatológico Junho09, IM

DE 15 DE MAIO A 30 DE JUNHO

1.809 incêndios (49 % das ocorrências de Março)

1.381 ha ardidos (10,58 % da área ardida do mês de Março)

Meios envolvidos

23.076 operacionais (média de 513 por dia) e 34 meios aéreos

Alertas de Protecção Civil

Alerta Amarelo de 29 de Maio a 02 de Junho

Alerta Amarelo de 12 a 14 de Junho

Alerta Amarelo de 19 a 23 de Junho

FASE ALFA

Categoria	Missões	Horas Voo	Horas TO	Descargas
HELIS ATI	31	44:30:00	28:06:00	379
Kamov	116	251:41:00	162:32:00	1752

Meios aéreos utilizados

3 Helis Ligeiros
4 Helis Kamov
(Da EMA)

FASE BRAVO

Categoria	Missões	Horas Voo	Horas TO	Descargas
HELIS ATI	323	179:00:00	92:49:00	1121
Aviões ATI	60	42:00:00	3:24:00	108
Kamov	44	65:16:00	36:04:00	499
Canadair	3	13:54:00	9:38:00	58

Meios aéreos utilizados

19 Helis Ataque Inicial
8 Aviões Ataque Inicial
5 Helis Kamov
2 Aviões Canadair

DECIF 2009



IDÊNTICO DECIF 2008



RECURSOS HUMANOS	RECURSOS TÉCNICOS TERRESTRES	MEIOS AÉREOS	POSTOS VIGIA
9.829	2.196	56	237 + 9

MEIOS DE REFORÇO	MEIOS DE RESERVA PARA IF	
4 HELIS LIGEIOS	2 CANADAIR	SEDEADOS CÓRSEGA
AFOCELCA	UNIÃO EUROPEIA	

ENTIDADES DIRECTAMENTE ENVOLVIDAS

ANPC	BOMBEIROS	EQUIPAS INTERVENÇÃO PERMANENTE DOS CB	FORÇA ESPECIAL BOMBEIROS
FORÇAS ARMADAS	GRUPO INTERVENÇÃO PROTECÇÃO SOCORRO GNR	POLICIA SEGURANÇA PUBLICA	POLICIA JUDICIÁRIA
SERVIÇO PROTECÇÃO NATUREZA E AMBIENTE GNR	SAPADORES FLORESTAIS DISPOSITIVO - AFN	INSTITUTO CONSERVAÇÃO NATUREZA E BIODIVERSIDADE	DIRECÇÃO GERAL AUTORIDADE MARITIMA
AFOCELCA	INSTITUTO METEOROLOGIA	AUTARQUIAS LOCAIS	INSTITUTO NACIONAL EMERGÊNCIA MÉDICA
SERVIÇOS MUNICIPAIS PROTECÇÃO CIVIL	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA	INSTITUTO NACIONAL AVIAÇÃO CIVIL	RADIO AMADORES
EMPRESA MEIOS AÉREOS	ORGANIZAÇÕES PRODUTORES FLORSTAS	ORGANIZAÇÕES DE BALDIOS	PORTUGUESES

PREVISÃO DIÁRIA**PREVISÃO A 3 DIAS****ANTEVISÃO A 9 DIAS****PREVISÃO MENSAL****SEMANA DE 06-12 JUL**

- Sem sinal para Precipitação
- Temperatura acima do normal no Norte e Litoral Centro/Sul (+1 a +3°C)

PREVISÃO SAZONAL**TRIMESTRE JUL/AGO/SET 2009**

- Precipitação acumulada trimestral acima da média no interior Norte e Centro
- Sem sinal para Temperatura

TRIMESTRE AGO/SET/OUT 2009

- Sem sinal para Precipitação
- Sem sinal para Temperatura

INOVAÇÕES



SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO
SUSTENTAÇÃO E SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES
QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS
REFORÇO DE MEIOS OPERACIONAIS
INSPECÇÕES OPERACIONAIS

▶ **Sistemas de Apoio à Decisão - Recursos Tecnológicos**
(900.000 Euros)

- Criação do Sistema Nacional de Videoconferência da ANPC
- Reforço de equipamentos informáticos de apoio á decisão (160)
- Reforço da georreferenciação de meios operacionais (150)
- Aquisição de rádios móveis e portáteis para comando (120)
- Reforço da capacidade de comunicações - aquisição 34 telefones satélite
- Reforço da flexibilidade de comunicações - aquisição 19 repetidores móveis

▶ **Sustentação e Segurança das Operações - Recursos Logísticos e Técnicos**
(650.000 euros)

- Transformação e adaptação de 2 viaturas de reconhecimento e avaliação
- Aquisição de 10 viaturas de comando táctico e de apoio
- Aquisição de 7 Geradores móveis
- Elaboração do Manual de Operações Aéreas de Protecção Civil
- Elaboração de 18 Normas Operacionais Permanentes de Protecção e Socorro

▶ Qualificação dos Recursos Humanos

- Formação na EU de 14 elementos da estrutura de Comando da ANPC
- Reforço da formação nos Corpos de Bombeiros
- Formação nas Forças Especiais FEB e GIPS
- Formação de Sapadores Florestais

▶ Reforço de Meios Operacionais

- Mais 43 elementos na FEB
- Mais 22 elementos no GIPS da GNR
- Mais 300 elementos no DIPE da AFN
- Mais 600 elementos das EIP dos CB

▶ Reforço das Inspeções Operacionais

- 100 % dos Corpos de Bombeiros do DECIF (Fase Bravo)

▶ Aquisição do Centro Tático de Comando (CETAC)
(1.0 M Euros)

Posto de comando avançado, autónomo e modular, composto por:

- ▶ 7 veículos operacionais
- ▶ 13 tendas

Pode ser instalado em qualquer ponto do território nacional continental, em 6 horas.

Tem capacidade para acolher até 90 postos de trabalho.

Tem capacidade de substituir o CNOS em caso de necessidade.

Veículo Comando Operacional Tático VECOT



Veículo Reconhecimento e Ligação VEREL



Veículo Apoio Técnico VEATE



Veículo Direcção Estratégica VEDIE



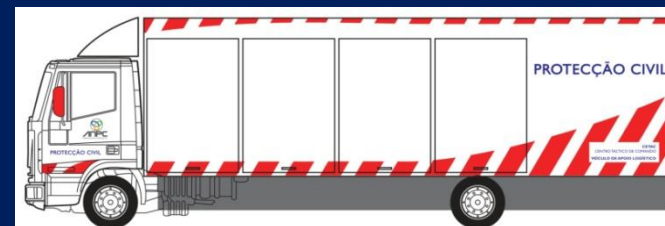
Veículo Recursos Tecnológicos Emergência VERTE



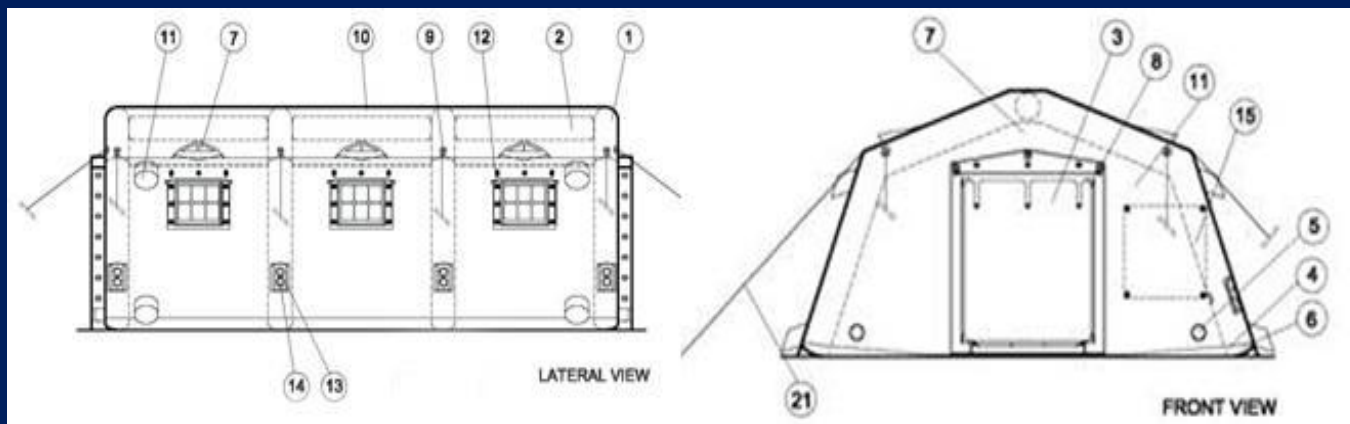
Veículo Comando, Controlo e Comunicações VC3



Veículo Apoio Logístico VEALO



Tenda insuflável 42 m²



Cada tenda e os respectivos acessórios têm um peso de 180 kg, possuindo uma área de 42m², e sistema de iluminação próprio.

As 13 tendas que compõem o Centro Tático de Comando destinam-se a instalar as diferentes células para o seu funcionamento.

***A DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS É UM***

DESIGNIO NACIONAL

A Defesa da Floresta Contra Incêndios

**tem de ser entendida
como uma actividade de partilha de
recursos, de responsabilidades e de saberes.**

A adequação dos nossos comportamentos

ao território e às condições meteorológicas

É FUNDAMENTAL

EVITAR INCÊNDIOS

PARA NÃO TER

DE OS COMBATER



**Portugal sem fogos
depende de todos**

OBRIGADO